

ALFABETIZAÇÃO FAMILIAR: uma base de dados

Morrow, L. M. ; Tracey, D. H. & Maxwell, C. M. (Org.) *A survey of family literacy in the United States*. Newark: IRA, 1995.

Family Literacy é uma expressão que emergiu e consagrou-se no âmbito do estudo sobre leitura nos últimos anos, em decorrência da comprovação da relevância do ambiente familiar na formação do leitor. A tradução da expressão para o português gera problemas tanto quanto seu uso em inglês, onde surgiu, isso porque há ambigüidade na expressão.

Considerando a abrangência dos tópicos que têm sido tratados dentro deste rótulo, possivelmente *Alfabetização em Família* ou *Alfabetização e Família*, como título de área, fossem melhor designação. Entretanto o uso consagrou mesmo *Alfabetização Familiar*, desde os anos 70.

Esta problemática de nomeação pode ser responsável pelo fato de o título ser familiar a muitos, mas ser claramente entendido apenas por poucos. Além disso alfabetização é usado no sentido amplo, de leitura de qualquer tipo de texto, finalidade e nível de complexidade.

De fato, o rótulo abrange temas variados como: as experiências de alfabetização no lar, as influências dos pais na alfabetização, o interesse em leitura das pessoas da família, alfabetização nas famílias e efeito na realização acadêmica entre suas crianças, programas de desenvolvimento familiar para facilitar a alfabetização.

A obra aqui resenhada apresenta uma revisão deste assunto na realidade dos Estados Unidos da América (USA), país onde mais se desenvolveu a questão e maior produção existe em termos de programas e de pesquisa. É de interesse tanto para os que estão se iniciando na matéria, particularmente pelos aspectos conceituais, como para os especialistas, pelos dados de pesquisa e de avaliação.

O livro está organizado em seis partes ou capítulos e inclui, no final, um índice muito útil dos programas de Alfabetização Familiar, vigentes nos EUA.

A primeira parte é denominada Introdução e começa com uma retomada do conceito sendo aceito pelos autores que se trata de "um conceito complexo associado com muitas crenças diferentes sobre as relações intrafamiliar e o desenvolvimento da alfabetização" (p.2). Faz também um rápido retrospecto do surgimento da temática nos USA, para apresentar um balanço sucinto do estado atual da arte no mesmo país levando em consideração a iniciativa federal, a iniciativa dos estados e de autoridades locais (municipais ou institucionais). Enfoca as questões relativas à avaliação dos programas destacando as de ordem filosófica.

A parte seguinte trata dos programas de envolvimento dos pais. São programas que atendem a crianças em níveis diferentes de desenvolvimento da alfabetização, de idades diferentes, promovidos

por escolas, bibliotecas, grupos e serviços da comunidade. Os programas são arrolados de forma a se constituírem em uma base de dados referenciais muito útil.

A estrutura da base inclui: título e sigla (quando existe oficializada) do programa; destinatário; local (cidade e estado; uma descrição do projeto, uma apreciação do desempenho do mesmo e referências bibliográficas. Esta mesma estrutura de organização é usada nas outras sessões que apresentam programas.

A sessão três apresenta os dados de programas envolvendo pais com o propósito de melhorar o desenvolvimento de seus filhos em leitura. Os programas arrolados cobrem uma ampla variação de idade dos sujeitos de características populacionais e de instituições responsáveis por eles.

Programas intergerenciais são apresentados no tópico seguinte. Trata-se de programas que procuram desenvolver tanto as crianças como seus pais, visto como co-aprendizes, trabalhado em esquemas de cooperação ou paralelamente. Espera-se que tanto os adultos como as crianças melhorem suas habilidades de leitura. Os pais são treinados de modo que aprendam como trabalhar com seus filhos para que estes melhorem seu desempenho em alfabetização, com isto acabam melhorando também suas habilidades como leitores e passam a ser melhores como modelos de leitores.

A sessão seguinte da base de dados diz respeito a pesquisas realizadas no ambiente natural do lar, enfocando a alfabetização como evento que ocorre na rotina diária dos familiares. Trata-se de pesquisas que recorrem a procedimentos de observação, nem sempre buscando relação com o currículo acadêmico, mas cujo denominador comum é como a leitura ocorre no seio familiar.

A última sessão deste banco de dados é constituída por um rol das agências e associações envolvidas com programas de Alfabetização Familiar. O banco está estruturado de modo a fornecer as seguintes informações: nome da entidade, endereço e principais características. É uma excelente fonte para a formação de colégios invisíveis e para quem está procurando entrar em contato com cientistas e especialistas na área.

Enfim, trata-se de obra de referência que não deveria faltar em nenhuma biblioteca, especialmente nas especializadas, nas relacionadas a entidades e programas de pesquisa que se ocupam com a produção de conhecimento em leitura.

Também é fundamental para quem quer que esteja envolvido ou administrando programas de leitura quer como bibliotecário, quer como psicólogo escolar, quer ainda como outro profissional de ensino, ou da administração educacional, de biblioteca, em unidades ou no sistema educacional ou no sistema de bibliotecas públicas, especialmente as infanto-juvenis.

Geraldina Porto Witter
PUCAMP